

DILSON ANTONIO ROSÁRIO DOS SANTOS
SANDRA CRISTINA FREITAS PASSOS

MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO

*Artigos, projetos de intervenção
e relatos de experiência.*

De acordo com
as normas da

ABNT



APM, Instituição de Ensino Superior de Segurança Pública

Manual
de Estilo Acadêmico
Artigos, projetos de intervenção
e relatos de experiência



APM, Escola de líderes!

DILSON ANTONIO ROSÁRIO DOS SANTOS
SANDRA CRISTINA FREITAS PASSOS

Manual
de Estilo Acadêmico
Artigos, projetos de intervenção
e relatos de experiência

Salvador
2026

Copyright © Academia de Polícia Militar da Bahia.

É permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total das informações contidas nesta publicação, por qualquer meio, se citada a fonte. VENDA PROÍBIDA.

Governador da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza

Comandante-Geral da Polícia Militar da Bahia

Cel PM Antônio Carlos Silva Magalhães

Subcomandante-Geral da Polícia Militar

Cel PM Antônio do Nascimento Lopes

Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa da Polícia Militar da Bahia

Cel PM Carlos Henrique Ferreira Melo

Diretor da Academia de Polícia Militar da Bahia

Cel PM Wolney Anderson Santos de Almeida

Autores

Ten Cel Dilson Antonio Rosário dos Santos e Profª Sandra Cristina Freitas Passos

Diagramação e Capa

Maj PM Maria Cláudia da Silva Vitória

Revisão gramatical

Ten Cel PM Edson Lima da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Santos, Dilson Antonio Rosário dos

Manual de estilo acadêmico [livro eletrônico]: artigos, projetos de intervenção e relatos de experiência / Dilson Antonio Rosário dos Santos, Sandra Cristina Freitas Passos. -- 2. ed. – Salvador: APMBA, 2026.
ePDF.

ISBN: 978-65-01-62092-3

1. Artigo científico - Normalização 2. Experiências - Relatos 3. Normalização
4. Pesquisa 5. Projetos científicos 6. Redação técnica 7. Trabalhos de
Conclusão de Curso - Coletâneas I. Passos, Sandra Cristina Freitas. II. Título.

25-291492
808.066

CDD

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação técnica 808.066

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SOBRE OS AUTORES

Dilson Antonio Rosário dos Santos

Bacharel em Ciências Policiais (APM); Bacharel em Ciências Contábeis (FVC)/CRC-BA-042973/O-8; Bacharel em Administração (FBB)/CRA-BA-33133; MBA em Gestão Ambiental (UNC); Especialização em Segurança Pública (APM); MBA em Gestão Integrada de Recursos Naturais (FBB); Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública (APM); Especialização em Gestão Integrada do Ensino em Segurança Pública (APM-ACADEPOL); MBA em Gestão e Governança de Segurança Pública (UnB); Especialização, em andamento, em Gestão Escolar e Planejamento Pedagógico (UNYLEYA); Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS); Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE)/2012; Pós-Doutor em Ciências Jurídicas (Universidade do Museu Social Argentino, na Argentina); Pós-Doutor em Educação (Universidade Nacional Três de Febrero, na Argentina); Professor Benemérito da APM; Membro da Academia Baiana de Letras, Artes e Tecnologia dos Militares Estaduais, ocupando a Cadeira número 12; Professor de metodologia da pesquisa e orientador de trabalhos de conclusão de curso.

Sandra Cristina Freitas Passos

Bacharela em Administração (UCSal); Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica (UniCV); Professora de metodologia da pesquisa e orientadora de trabalhos de conclusão de curso. Prestou consultoria a centenas de trabalhos técnico-científicos.

Dentre várias atividades desenvolvidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estão a normatização e a normalização das publicações técnicas e científicas. É aqui que repousam as nossas preocupações. (Os Autores).

"Educar não é encher um vaso, é
acender uma chama."

William Butler Yeats

O artigo tem a estrutura comum ao trabalho científico em geral, mas quando relacionado aos resultados de uma pesquisa, deve destacar os objetivos, a fundamentação e a metodologia desta, seguindo-se a análise dos dados envolvidos e as conclusões a que se chegou, completando-se com o registro das referências bibliográficas e documentais. (Severino, 2016)

Dedicamos este trabalho aos alunos que enfrentam incertezas por orientações desencontradas, e àqueles que, a partir deste manual, poderão trilhar com clareza o caminho acadêmico previsto pela Academia de Polícia Militar da Bahia.

O Projeto de Intervenção pode ser desenvolvido no âmbito de contextos ou organizações, com o objetivo de introduzir modificações na estrutura, dinâmica da organização ou contexto e afetar positivamente o seu desempenho (Moura; Barbosa, 2006).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por conceder força, sabedoria e discernimento para a realização deste trabalho, permitindo-nos alcançar um marco importante na história da Academia de Polícia Militar da Bahia.

À Polícia Militar da Bahia, pela inspiração proporcionada em sua comemoração do bicentenário aniversário, um momento histórico que nos motivou a criar um legado duradouro para as futuras gerações.

À Academia de Polícia Militar da Bahia, por sua missão nobre de formar e capacitar profissionais comprometidos com a excelência, e por proporcionar um ambiente de aprendizado e crescimento que nos permitiu desenvolver este manual.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a construção deste manual, com sugestões valiosas, críticas construtivas e experiências compartilhadas, expressamos nossa profunda gratidão.

E, especialmente, aos alunos que, a partir deste material, poderão desenvolver seus trabalhos com segurança e confiabilidade, alinhados ao padrão institucional. Esperamos que este manual seja uma ferramenta valiosa para o seu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, agradecemos a todos que acreditaram neste projeto e nos apoiaram ao longo do caminho.

OS AUTORES

Pesquisar se aprende pesquisando, portanto, é necessário desmitificar a complexidade da tarefa e sentir paixão por ela. Nesse sentido, a experiência na pesquisa enriquece muito o trabalho do docente. (Sampieri; Collado; Lucio, apud Salavarieta T., 2006)

MENSAGEM DO DIRETOR DA APM

É com grande satisfação que está sendo apresentado à comunidade acadêmica da Polícia Militar da Bahia este Manual de Estilo Acadêmico, fruto do compromisso institucional com a excelência na formação e no rigor metodológico de nossos cursos.

A diversidade de orientadores, especialmente os convidados externos à Corporação, tem enriquecido nossos cursos, mas também tem gerado, por vezes, interpretações divergentes quanto aos modelos e exigências para a produção dos trabalhos de conclusão de curso adotados pela Academia de Polícia Militar. Diante disso, este manual surge como instrumento oficial de unificação, clareza e segurança, garantindo que todos os discentes, independentemente do curso ou do orientador, tenham acesso a um padrão normativo claro, validado e alinhado com os princípios da Corporação.

Esta publicação foi cuidadosamente elaborada com base nas diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas e aprovada por esta Direção como referência obrigatória. O seu cumprimento é, portanto, condição indispensável para a validação dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos no âmbito desta Academia, devendo ser observada por todos os atores envolvidos nesse processo: discentes, orientadores, avaliadores, Centro de Pós-Graduação Profissional (CPGP) e Divisão de Ensino (DE).

Acolho esta iniciativa com entusiasmo e reafirmo o compromisso desta Instituição de Ensino Superior com a formação sólida, coerente e respeitosa aos valores institucionais que norteiam nossa história.

A APM recebe de presente uma obra de grande envergadura que marca a história. Pela primeira vez, nossa Casa do Saber terá um manual que estabelecerá as normas e padrões para os trabalhos de conclusão de curso aqui produzidos.

Parabéns aos autores deste manual inovador. Com sua contribuição valiosa, vocês estão moldando o futuro de nossos discentes e enriquecendo a experiência acadêmica. Esta obra será fundamental para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a excelência. A dedicação e expertise de vocês são verdadeiramente inspiradoras e terão um impacto duradouro na comunidade acadêmica.

WOLNEY ANDERSON SANTOS DE ALMEIDA – CEL PM

Diretor de Ensino da Academia de Polícia Militar da Bahia

APRESENTAÇÃO

Este manual é extremamente útil, tanto para os alunos, no preparo dos seus trabalhos de disciplinas e de conclusão de curso, como para os instrutores que os orientam.

O manual de estilo acadêmico tem caráter instrumental e ajudará os alunos na pesquisa e facilitará o acesso à informação acadêmica, configurando-se como um complemento aos livros de metodologia da pesquisa, tomando por base a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Objetiva, portanto, auxiliar na organização e redação dos trabalhos apresentados à Academia de Polícia Militar, de forma racional e sistemática, alcançando-se, dessa forma, a normalização dos trabalhos acadêmicos.

Deve-se ter em mente que todo trabalho acadêmico carece de uma estrutura lógica e da concatenação de suas partes, tais sejam: introdução, revisão da literatura, opção metodológica, discussão, análise e interpretação dos dados e considerações finais.

Este manual traz as principais diretrizes para a construção, principalmente, dos artigos, projetos de intervenção e relatos de experiência solicitados como Trabalho de Conclusão dos Cursos oferecidos pela Academia de Polícia Militar.

Espera-se, dessa forma, obter a padronização que facilitará a análise e a correção dos trabalhos, evitando-se interpretações divergentes devido à utilização de diferentes formatos.

Este manual, também, garantirá que todos os trabalhos sigam um formato comum, facilitando consideravelmente a leitura e a compreensão dos usuários, e a comparação entre pesquisas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 REGRAS GERAIS	25
2.1 Títulos das seções	25
2.2 Alíneas	26
2.3 Formatação	26
2.4 Citações diretas	27
2.5 Citações indiretas	28
2.6 Ilustrações	29
2.7 Tabelas	29
2.8 Ficha catalográfica	30
3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO	31
3.1 Parte pré-textual do artigo científico	33
3.1.1 <i>Capa</i>	33
3.1.2 <i>Folha de rosto</i>	34
3.1.3 <i>Dedicatória</i>	35
3.1.4 <i>Agradecimentos</i>	35
3.1.5 <i>Epígrafe</i>	36
3.1.6 <i>Termo de aprovação</i>	37
3.1.7 <i>Título, autor e orientador</i>	37
3.1.8 <i>Resumo e abstract</i>	38
3.2 Parte textual do artigo científico	39

3.3 Parte pós-textual do artigo	39
<i>3.3.1 Referências</i>	39
<i>3.3.2 Apêndices</i>	40
<i>3.3.3 Anexos</i>	40
4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
NO FORMATO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	43
4.1 Parte pré-textual do projeto de intervenção	45
<i>4.1.1 Capa</i>	45
<i>4.1.2 Folha de rosto</i>	45
<i>4.1.3 Termo de aprovação</i>	46
<i>4.1.4 Currículo resumido da banca</i>	46
<i>4.1.5 Dedicatória</i>	47
<i>4.1.6 Agradecimentos</i>	47
<i>4.1.7 Epígrafe</i>	48
<i>4.1.8 Resumo</i>	49
<i>4.1.9 Abstract</i>	49
<i>4.1.10 Lista de ilustrações</i>	50
<i>4.1.11 Lista de tabelas</i>	50
<i>4.1.12 Lista de abreviaturas e siglas</i>	50
<i>4.1.13 Sumário</i>	51
4.2 Parte textual do projeto de intervenção	51
<i>4.2.1 Introdução</i>	51
<i>4.2.1.1 Contextualização e justificativa</i>	51
<i>4.2.1.2 Problema</i>	52

<i>4.2.1.3 Objetivos</i>	52
<i>4.2.1.4 Metodologia</i>	52
4.2.2 Contexto teórico de suporte à intervenção	53
4.2.3 Análise e discussão dos resultados	53
4.2.4 Análise de viabilidades da intervenção	53
<i>4.2.4.1 Viabilidade econômica e financeira</i>	54
<i>4.2.4.2 Viabilidade técnica</i>	54
4.2.5 Intervenção proposta	54
<i>4.2.5.1 Etapas de implantação e cronograma físico</i>	55
<i>4.2.5.2 Cronograma financeiro</i>	55
4.2.6 Benefícios e resultados esperados	55
4.2.7 Considerações finais	56
4.3 Parte pós-textual do projeto de intervenção	56
4.3.1 Referências	56
4.3.2 Apêndices	56
4.3.3 Anexos	57
5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
NO FORMATO RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
5.1 Parte pré-textual do relato de experiência	61
5.1.1 Capa	61
5.1.2 Folha de rosto	61
5.1.3 Termo de aprovação	62
5.1.4 Dedicatória	62
5.1.5 Agradecimentos	63
5.1.6 Epígrafe	64

5.1.7	Resumo	64
5.1.8	Abstract	65
5.1.9	Lista de ilustrações	66
5.1.10	Lista de Tabelas	66
5.1.11	Lista de abreviaturas e siglas	66
5.1.1.2	Sumário	67
5.2	Parte textual do relato de experiência	67
5.2.1	Introdução	67
5.2.2	Contexto da experiência	69
5.2.2.1	<i>Caracterização do ambiente (local, período e circunstâncias)</i>	69
5.2.2.2	<i>Papel desempenhado pelo autor na ocorrência ou situação</i>	70
5.2.2.3	<i>Principais desafios e fatores de risco envolvidos</i>	70
5.2.3	Desenvolvimento da experiência	71
5.2.3.1	<i>Descrição detalhada do ocorrido</i>	71
5.2.3.2	<i>Ações tomadas e decisões estratégicas adotadas</i>	72
5.2.3.3	<i>Participação de outros agentes e impacto da cooperação institucional</i>	73
5.2.3.4	<i>Dificuldades enfrentadas e como foram superadas</i>	74
5.2.4	Análise dos resultados	76
5.2.4.1	<i>Impacto das ações no desfecho da situação</i>	76
5.2.4.2	<i>Reflexões sobre erros, acertos e oportunidades de melhoria</i>	76
5.2.4.3	<i>Lições aprendidas e sua aplicabilidade em futuras ocorrências</i>	77
5.2.4.4	<i>Contribuições da experiência para a segurança pública e para outros profissionais</i>	78

<i>5.2.5 Considerações finais</i>	78
5.3 Parte pós-textual do relato de experiência	80
<i>5.3.1 Referências</i>	80
<i>5.3.2 Apêndices</i>	81
<i>5.3.3 Anexos</i>	81
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A - CAPA DO ARTIGO	84
APÊNDICE B - FOLHA DE ROSTO DO ARTIGO	85
APÊNDICE C - DEDICATÓRIA DO ARTIGO	86
APÊNDICE D - AGRADECIMENTOS DO ARTIGO	87
APÊNDICE E - EPÍGRAFE DO ARTIGO	88
APÊNDICE F - FRENTE/INÍCIO DO ARTIGO	89
APÊNDICE G - CAPA DO PI	90
APÊNDICE H - FOLHA DE ROSTO DO PI	91
APÊNDICE I - DEDICATÓRIA DO PI	92
APÊNDICE J - AGRADECIMENTOS DO PI	93
APÊNDICE K - EPÍGRAFE DO PI	94
APÊNDICE L – RESUMO DO PI	95
APÊNDICE M – LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO PI	96
APÊNDICE N – LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS DO PI	97
APÊNDICE O – SUMÁRIO DO PI	98
APÊNDICE P – CRONOGRAMA FÍSICO DO PI	99

1 INTRODUÇÃO

Tem-se observado que não obstante se exiba um regulamento especificando o formato que os trabalhos acadêmicos devem ter, muitos são aduzidos de formas diferentes, e, na maior parte das vezes, por orientação de professores de metodologia.

O Manual de Estilo Acadêmico pretende evitar que isso aconteça, estabelecendo os formatos e as normas a serem observadas na elaboração dos trabalhos apresentados à Academia de Polícia Militar.

As normas a serem utilizadas serão as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), destacando-se entre essas as de n.º 14.724/24 (Trabalhos acadêmicos – Apresentação), 6022/18 (Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação), 6028/21 (Resumo, resenha e recensão – Apresentação), 10.520/23 (Citações em documentos – apresentação), 6023/2018 (Referências), 6024/12

(Numeração progressiva das seções de um documento) e 6027/12 (Sumário).

A ABNT é a responsável pela elaboração de Normas Brasileiras (NBRs). Ainda que ela opere na avaliação da conformidade e possua programas para certificação de produtos, sistemas e rotulagem ambiental, este manual focará nas normas aplicáveis às publicações técnicas e científicas.

A normalização de publicações técnicas e/ou científicas é uma:

Atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto. Consiste, em particular, na elaboração, difusão e implementação das normas (ABNT, 2025, s/p).

Para este manual, deve-se entender a normalização como um conjunto de diretrizes uniformizadas aplicadas à produção de documentos técnicos e científicos, visando estruturar e representar de forma organizada o conteúdo apresentado.

A elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso constitui um dos requisitos para obtenção de titulação. A designação e particularidade de cada um variarão conforme o curso, podendo ser: artigo, projeto de intervenção, relatos de experiências, ou outros, que serão definidos e caracterizados detalhadamente nas próximas seções.

2 REGRAS GERAIS

2.1 Títulos das seções

Os títulos das seções com ou sem indicativo numérico devem estar de acordo com a ABNT NBR 6024.

1 SEÇÃO PRIMÁRIA (MAIÚSCULA, NEGRITO, TAMANHO 12)

1.1 Seção secundária (Caixa baixa, negrito, tamanho 12).

1.1.1 Seção terciária (Caixa baixa, itálico, negrito, tamanho 12).

1.1.1.1 Seção quaternária (Caixa baixa, itálico, sem negrito, tamanho 12).

1.1.1.1.1 Seção quinária (Caixa baixa, sem negrito, tamanho 12).

Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título; separa-se apenas com um espaço. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

2.2 Alíneas

Os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas. O texto que antecede as alíneas termina em dois pontos (ABNT, 2018).

As alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto.

As letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda e o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final. A segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea (ABNT, 2018).

2.3 Formatação

Quanto ao formato, a NBR 6022/2018 recomenda fonte em tamanho 12 (Arial ou Times New Roman). Independentemente do que estabelece a mencionada norma, para a APM, deve-se utilizar

espaçamento de 1,5 entre linhas, exceto no Resumo, no *Abstract* e nas notas de rodapé e citações diretas com mais de três linhas.

As margens das páginas são de 3 cm para superior e esquerda e de 2 cm para inferior e direita. O recuo de primeira linha nos parágrafos deve ser de 1,25 cm.

As citações com mais de três linhas, paginação, notas, legendas e fontes das ilustrações e tabelas devem ser em tamanho menor (11 ou 10) e uniforme. Os títulos das ilustrações e tabelas devem ser em fonte tamanho 11.

Os títulos das seções com ou sem indicativo numérico devem estar de acordo com a NBR 6024, já abordados neste manual. As citações e notas devem estar de acordo com a NBR 10520.

A redação a ser usada no artigo científico, no projeto de intervenção, bem como no relato de experiência é a terceira pessoa do singular.

2.4 Citações diretas

Citações diretas de até 3 linhas devem vir no mesmo contexto, entre aspas, seguidas do nome do autor, ano e página. Ex.: “frase citada igual ao original” (autor, ano, página) ou Segundo Fulano (ano, página), “frase citada”. Observe os exemplos, a seguir:

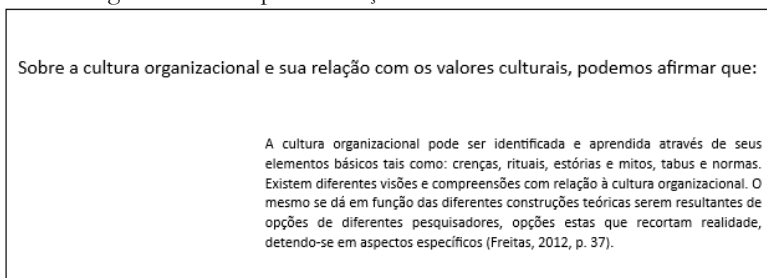
“A expressão ‘frac’ de que fala Beltrano, corresponde também à realidade” (Dilson, 2007, p. 40).

Segundo Sandra (2007, p. 50), “a inconformidade da fortaleza, sustentada por muros sem condições físicas [...]”.

Veja-se que as supressões de texto devem vir simbolizadas por reticências entre colchetes.

Citações diretas com mais de três linhas devem vir em fonte menor que a do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, texto justificado, sem recuo de primeira linha e espaçamento simples (Figura 1).

Figura 1 – Exemplo de citação direta com mais de 3 linhas.



Fonte: ESPM (2025).

2.5 Citações indiretas

A citação indireta é um texto baseado na obra do autor consultado. Menciona-se a obra sem transcrevê-la exatamente como no original. Neste caso, citam-se somente autor e ano, sem a necessidade do número da página. Veja os exemplos, adiante:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (Cross, 1984; Knox, 1986; Mezirow, 1991).

Usa-se *apud* nas citações como equivalente da expressão “citado por”. Usa-se *et al.* como equivalente da expressão “e outros”, quando a citação for de três ou mais autores. Ambas as expressões devem ser grafadas em itálico.

2.6 Ilustrações

Consideram-se ilustrações desenhos, figuras, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, quadros e outros (exceto tabelas). Para esses, os títulos devem vir na parte superior e centralizados, em fonte tamanho 11. Os títulos devem ser iniciados com o nome específico da ilustração, com a primeira letra maiúscula, seguidos de travessão, em negrito, e o respectivo nome do título temático, sem negrito. As respectivas fontes vêm na parte inferior, centralizadas, em fonte tamanho 11 ou 10.

2.7 Tabelas

As tabelas seguem as regras do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não devem ser fechadas e seus títulos são alinhados pela margem esquerda, em fonte tamanho 11. As fontes são também

alinhas pela margem esquerda e colocadas na parte inferior, em fonte tamanho 11 ou 10. Os títulos devem ser iniciados com a palavra 'Tabela', com a primeira letra maiúscula, seguidos de travessão, em negrito, e o respectivo nome do título temático, sem negrito.

Notas de tabelas também devem ser conforme as Normas de apresentação tabular do IBGE.

2.8 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica, nos trabalhos acadêmicos, é uma forma de catalogação do trabalho onde está inserida. Medindo, em geral, 7,5 x 12,5 cm (retangular), é colocada atrás da folha de rosto, sendo um elemento pré-textual obrigatório.

A ficha catalográfica só pode ser elaborada por um bibliotecário com registro ativo no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). A importância dela está no fato de permitir que as bibliotecas, bem como outros sistemas de informação busquem informações sobre a obra de forma efetiva, além de facilitar a localização da referida obra nas estantes da biblioteca.

Na APM, a esta ficha somente é obrigatória no Projeto de Intervenção e no Relato de Experiência e não deve ser incluída na contagem das páginas.

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Artigos científicos são normalizados pela NBR 6022, atualizada em 2018, que especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que os constituem. Na elaboração de um artigo é indispensável que se utilizem as NBRs 6023, 6024, 6028 e 10520.

O artigo científico destinado à publicação pode ser classificado em duas categorias: original e de revisão.

O artigo original se destaca por trazer uma abordagem inédita, podendo incluir relatos de caso, notas prévias ou comunicações.

O artigo de revisão tem como foco a análise e discussão de estudos já existentes, examinando e sintetizando as contribuições de outros pesquisadores.

Os artigos a serem apresentados como Trabalho de Conclusão de Curso na Academia de Polícia Militar são de revisão.

O número de páginas do artigo deve ser de, no mínimo, 20 e, no máximo, 25. A contagem se inicia onde consta o título e o resumo, e termina nas considerações finais. Devem ser excluídas dessa contagem a capa, a folha de rosto, a dedicatória, os agradecimentos, a epígrafe e o termo de aprovação.

As páginas são numeradas a partir da folha de rosto, mas a numeração só aparece a partir da primeira folha do artigo, na parte superior direita da folha.

A estrutura deste artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, especificados conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura do artigo científico.

PRÉ-TEXTUAL
Capa (obrigatória) Folha de Rosto (obrigatória) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Termo de aprovação do artigo (obrigatório) Título no idioma português (obrigatório) Título no idioma inglês (obrigatório) Autor (obrigatório) Orientador (obrigatório) Identificação e disponibilidade (obrigatória) Resumo no idioma português (obrigatório) Resumo no idioma inglês (obrigatório)
TEXTUAL - Obrigatória
1 Introdução 2 Desenvolvimento 3 Considerações finais
PÓS-TEXTUAL
Referências (obrigatória) Apêndices (opcional) Anexos (opcional)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

As datas de submissão e aprovação não precisam ser mencionadas no artigo (apesar de constarem como elementos obrigatórios na NBR 6022/2018), haja vista que o termo de aprovação já trará esses dados.

3.1 Parte pré-textual do artigo científico

De modo geral, a parte pré-textual de um artigo é aquela na qual se colocam o título, o nome do(s) autor(es) e o resumo. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço eletrônico de contato, em nota de rodapé.

Para os artigos apresentados à APM são exigidos capa (obrigatória), folha de rosto (obrigatória) e o termo de aprovação (obrigatório). Listas de ilustrações, tabelas e abreviaturas e siglas não são necessárias.

O termo de aprovação será entregue pela APM ao(s) aluno(s), ao final do curso, após aprovação do trabalho pela banca examinadora.

Dedicatória, agradecimentos e epígrafe são elementos opcionais. Independentemente do que estabelece a NBR 6022/18, os agradecimentos devem figurar na parte pré-textual, entre a dedicatória e a epígrafe.

3.1.1 Capa

Todo o texto da capa deve estar em negrito, com letras maiúsculas. Já a cidade onde está sendo realizado o curso, apenas a primeira letra é maiúscula, com todo o nome em negrito. (Apêndice A)

A capa deve conter o cabeçalho padrão com o nome da Corporação, seguido do nome "Academia de Polícia Militar", do nome "Divisão de Ensino ou Centro de Pós-Graduação Profissional", do nome "Instituição de Ensino Superior de Segurança Pública" e do nome do curso, tudo em fonte 12 e espaçamento simples.

Após 6 espaços simples, deve vir o nome do(s) aluno(s) seguido da respectiva patente. Conta mais 17 espaços simples e coloca-se o título do trabalho, sem abreviaturas, em espaçamento 1,5 caso tenha mais de 1 linha.

Nas duas últimas linhas da página são colocados o nome da cidade e o ano referente ao curso, separados por espaçamento de 1,5.

3.1.2 Folha de rosto

Peça obrigatória, a folha de rosto (Apêndice B) deve iniciar com o nome do(s) aluno(s) e patente, em maiúsculas, negrito, fonte 12, espaçamento simples.

Depois de 12 espaços simples, colocar a linha de pesquisa, seguidas do título, em maiúsculas, negrito, fonte 12 e com espaçamento de 1,5.

Na sequência, após 7 espaços simples, com recuo de 8 cm da margem esquerda, espaço simples e justificado, coloca-se a ementa com a natureza do trabalho, nome do curso, da Instituição e grau pretendido, tudo sem negrito.

Desce mais 6 espaços simples e coloca-se o nome do orientador com titulação e patente (se policial militar), sem negrito.

Nas duas últimas linhas da página são colocados o nome da cidade e o ano referente ao curso, **negrito**, separados por espaçamento de 1,5.

3.1.3 Dedicatória

A dedicatória (Apêndice C) é um texto, opcional, breve e pessoal no qual o autor dedica a sua obra a pessoas, grupo de pessoas ou entidades que tenham um significado especial em sua trajetória acadêmica ou pessoal, ou ainda, que tenham uma relação com a temática abordada. Diferente dos agradecimentos, que costumam ser mais detalhados, a dedicatória deve ser curta e subjetiva, expressando reconhecimento e gratidão de maneira mais sentimental.

Ela pode ser direcionada a familiares, amigos, professores, mentores ou até a uma causa inspiradora. Exemplo:

"Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio incondicional, e aos meus professores, que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento."

3.1.4 Agradecimentos

Também opcionais, os agradecimentos (Apêndice D) constituem uma seção na qual o autor expressa a sua gratidão a pessoas, instituições

ou entidades que contribuíram de alguma forma para a realização da pesquisa e conclusão do trabalho.

Diferente da dedicatória, os agradecimentos costumam ser mais detalhados, abrangentes e personalizados.

Nessa seção, é comum mencionar orientadores, professores, colegas de pesquisa, familiares, amigos e instituições que forneceram suporte acadêmico, técnico ou financeiro. O tom pode ser formal ou levemente pessoal, mas sempre respeitando a seriedade do contexto acadêmico. Exemplo:

"Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. [Nome], pelo suporte e orientação durante toda a pesquisa. Também expressei minha gratidão à minha família, pelo incentivo incondicional, e aos colegas do CFOPM, pelo apoio e troca de conhecimentos ao longo desta jornada."

3.1.5 Epígrafe

Denomina-se epígrafe (Apêndice E) uma citação ou frase escolhida pelo autor para abrir o trabalho, geralmente com o objetivo de inspirar ou contextualizar o tema abordado. Além da citação, deve-se incluir a autoria da frase.

Opcional, ela pode ser retirada de livros, artigos, discursos, poesias ou até de autores anônimos, desde que tenha relação com o conteúdo da pesquisa. Exemplo:

"Jogaria fora tudo que sei para aprender o que ainda não sei."

— Dilson Rosário

3.1.6 Termo de aprovação

Documento que é entregue pelo CPGP ou pela DE ao(s) aluno(s) após a aprovação do artigo pela banca examinadora final, contendo o(s) nome(s) do(s) aluno(s), a declaração de que o trabalho foi apresentado e aprovado, a data, os nomes e assinaturas dos avaliadores.

Este documento só precisa ser inserido, em sua forma original, na via impressa e encadernada, e entregue à APM, no final do curso.

3.1.7 Título, autor e orientador

O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, em letras maiúsculas, em negrito, fonte 12 e com espaçamento simples, separados por dois-pontos (:) e no idioma português, tudo centralizado.

Deve-se incluir, também, o título na língua inglesa, inserido logo abaixo do título original e no mesmo padrão, separado por um espaço simples, em itálico.

Após dois espaçamentos simples, o nome do autor deve ser inserido logo abaixo do título em inglês, por extenso, alinhado à direita. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados em linhas distintas, com espaçamento simples.

Logo abaixo, dá um espaço simples e coloca o nome do orientador. Tanto o(s) autor (es) quanto o orientador devem ser

remetidos à nota de rodapé, na qual deve-se trazer a identificação e a disponibilidade de todos (currículo resumido e endereço eletrônico).

3.1.8 Resumo e Abstract

O resumo deve ser elaborado conforme a NBR 6028, segundo a qual deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.

Deve ser construído em um parágrafo único, com fonte 12 e espaçamento simples. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação, etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: são grafadas em minúsculas (exceto nomes próprios), separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Quanto à sua extensão, deve ter de 100 a 250 palavras.

Logo após o resumo em português, deve ser apresentado o resumo traduzido para a língua inglesa, antecedido do termo “Abstract” e seguido das “Keywords”, que são as palavras-chave traduzidas para o inglês, no mesmo formato do resumo em português (Apêndice F).

3.2 Parte textual do artigo científico

A introdução é a parte inicial do artigo que vem logo após o *Abstract*, na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo (justificativa e metodologia). No último parágrafo deve-se colocar como o artigo foi estruturado.

O desenvolvimento é a parte principal do artigo e contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Pode ser dividido em seções e subseções, conforme a ABNT NBR 6024.

As considerações finais são a parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses (se houver).

3.3 Parte pós-textual do artigo

A parte pós-textual do artigo é formada pelas referências, apêndices e anexos.

3.3.1 Referências

As referências devem ser conforme a ABNT NBR 6023, em ordem alfabética, alinhadas pela esquerda, separadas umas das outras por

um espaço simples. O seu título deve estar centralizado e sem indicativo de numeração.

3.3.2 Apêndices

O apêndice é um material suplementar elaborado pelo próprio autor, que serve para complementar a pesquisa sem interromper o fluxo do texto principal. Ele deve ser inserido após as referências, em uma seção específica, e identificado com letras.

O apêndice, se houver, deve ser identificado nesta ordem: a palavra Apêndice seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024.

3.3.3 Anexos

O anexo consiste em um material complementar que não foi elaborado pelo autor, mas que é relevante para a pesquisa. Ele é utilizado para fornecer informações adicionais sem comprometer a fluidez do texto principal.

Os anexos devem ser organizados em uma seção separada, após as referências, e identificados por letras. Podem incluir leis, normas, mapas, trechos de documentos oficiais, reportagens, tabelas estatísticas ou qualquer outro material externo que ajude a embasar o estudo.

O anexo, se houver, deve ser identificado nesta ordem: a palavra Anexo seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024.

4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO FORMATO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Conforme Xavier *et al.* (2018), o Projeto de Intervenção (PI) visa orientar uma mudança ou transformação em uma dada realidade, seja na estrutura, seja no processo.

Pode ser desenvolvido no âmbito de contextos ou organizações, com o objetivo de introduzir modificações na estrutura, dinâmica da organização ou contexto e afetar positivamente o seu desempenho (Moura; Barbosa, 2006).

Denomina-se PI porque vai interferir em algo que já existe. Deve ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, partilhada entre os atores do cenário em que o discente está inserido (Sousa, 2021).

Portanto, um PI é um tipo de trabalho acadêmico que propõe uma ação prática para resolver ou minimizar um problema identificado em um determinado contexto.

Diferente de uma pesquisa teórica, este tipo de trabalho busca aplicar conhecimentos acadêmicos na prática, em áreas diversas, entre essas, a da segurança pública.

A estrutura de um PI é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, especificados conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Estrutura do projeto de intervenção.

PRÉ-TEXTUAL
Capa (obrigatória) Folha de rosto (obrigatória) Ficha catalográfica (obrigatória) Termo de aprovação (obrigatório) Currículo resumido da banca (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo no idioma português (obrigatório) Resumo no idioma inglês (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Sumário (obrigatório)
TEXTUAL - Obrigatória
1 Introdução 1.1 Contextualização e justificativa 1.2 Problema 1.3 Objetivos 1.4 Metodologia 2 Contexto teórico de suporte à intervenção 3 Análise e discussão dos resultados 4 Análise de viabilidades da intervenção 4.1 Viabilidade econômica e financeira 4.2 Viabilidade técnica 5 Intervenção proposta 5.1 Etapas de implantação e cronograma físico 5.2 Cronograma financeiro 6 Benefícios e resultados esperados 7 Considerações finais
PÓS-TEXTUAL
Referências (obrigatória) Apêndices (opcional) Anexos (opcional)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

4.1 Parte pré-textual do projeto de intervenção

4.1.1 Capa

A capa (Apêndice G) deve conter o cabeçalho padrão com o nome da Corporação, seguido do nome "Academia de Polícia Militar", do nome "Centro de Pós-Graduação Profissional", do nome "Instituição de Ensino Superior de Segurança Pública" e do nome do curso, tudo em fonte 12 e espaçamento simples.

Após 6 espaços simples, deve vir o nome do aluno seguido da respectiva patente. Conta-se mais 17 espaços simples e coloca-se o título do trabalho, sem abreviaturas, em espaçamento 1,5 caso tenha mais de uma linha.

Nas duas últimas linhas da página são colocados o nome da cidade e o ano referente ao curso, separados por espaçamento de 1,5.

Todo o texto da capa deve estar em negrito com letras maiúsculas. Já a cidade onde está sendo realizado o curso, apenas a primeira letra é maiúscula, com todo o nome em negrito.

4.1.2 Folha de rosto

Peça obrigatória, a folha de rosto (Apêndice H) deve iniciar com o nome do aluno e a patente, em maiúsculas, negrito, fonte 12 e espaçamento simples.

Depois de 12 espaços simples, colocar a linha de pesquisa seguida do título em maiúsculas, negrito, fonte 12 e com espaçamento de 1,5.

Na sequência, após 7 espaços simples, com recuo de 8 cm da margem esquerda, em espaço simples e justificado, coloca-se a ementa com a natureza do trabalho, o nome do curso, da Instituição e o grau pretendido, tudo sem negrito.

Desce mais 6 espaços simples e coloca-se o nome do orientador com a titulação e a patente (se policial militar), sem negrito.

Nas duas últimas linhas da página, são colocados o nome da cidade e o ano referente ao curso, separados por espaçamento de 1,5.

4.1.3 Termo de aprovação

Documento que é entregue pelo CPGP ao aluno após a aprovação do projeto de intervenção pela banca examinadora final, contendo o nome do aluno, a declaração de que o trabalho foi apresentado e aprovado, a data, os nomes e as assinaturas dos avaliadores.

Este documento só é inserido, em sua forma original, na via impressa e encadernada em capa dura, a ser entregue à APM no final do curso.

4.1.4 Currículo resumido da banca

Documento que é entregue pelo CPGP ao aluno após a aprovação do projeto de intervenção pela banca examinadora final,

contendo os nomes dos avaliadores, com os seus respectivos currículos resumidos.

4.1.5 Dedicatória

Semelhante à do artigo científico, a dedicatória (Apêndice I) é um texto, opcional, breve e pessoal no qual o autor dedica a sua obra a pessoas, grupo de pessoas ou entidades que tenham um significado especial em sua trajetória acadêmica ou pessoal, ou ainda, que tenham uma relação com a temática abordada. Diferente dos agradecimentos, que costumam ser mais detalhados, a dedicatória deve ser curta e subjetiva, expressando reconhecimento e gratidão de maneira mais sentimental.

Ela pode ser direcionada a familiares, amigos, professores, mentores ou até a uma causa inspiradora. Exemplo:

"Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio incondicional, e aos meus professores, que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento."

4.1.6 Agradecimentos

Semelhantes aos do artigo científico, os agradecimentos (Apêndice J) constituem uma seção na qual o autor expressa a sua

gradidão a pessoas, instituições ou entidades que contribuíram de alguma forma para a realização da pesquisa e a conclusão do trabalho.

Diferente da dedicatória, os agradecimentos costumam ser mais detalhados, abrangentes e personalizados.

Nessa seção, é comum mencionar orientadores, professores, colegas de pesquisa, familiares, amigos e instituições que forneceram suporte acadêmico, técnico ou financeiro. O tom pode ser formal ou levemente pessoal, mas sempre respeitando a seriedade do contexto acadêmico. Exemplo:

"Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. [Nome], pelo suporte e orientação durante toda a pesquisa. Também expressei minha gratidão à minha família, pelo incentivo incondicional, e aos colegas do CFOPM, pelo apoio e troca de conhecimentos ao longo desta jornada."

4.1.7 Epígrafe

Semelhante à do artigo científico, a epígrafe (Apêndice K) é uma citação ou frase escolhida pelo autor para abrir o trabalho, geralmente com o objetivo de inspirar ou contextualizar o tema abordado. Além da citação, deve-se incluir a autoria da frase.

Opcional, ela pode ser retirada de livros, artigos, discursos, poesias ou até de autores anônimos, desde que tenha relação com o conteúdo da pesquisa. Exemplo:

"Jogaria fora tudo que sei para aprender o que ainda não sei."

— Dilson Rosário

4.1.8 Resumo

O resumo deve ser elaborado conforme a NBR 6028, segundo a qual deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Quanto à sua extensão, deve ter de 250 a 500 palavras (Ver Apêndice L).

O título deve estar centralizado na página, em maiúsculas negritadas. Após dois espaços de 1,5 apresenta-se o texto. Deve ser construído em um parágrafo único, em espaçamento simples e sem recuo de primeira linha.

A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação, etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas deste por um espaço simples, antecedidas da expressão “Palavras-chave”. São grafadas em minúsculas (exceto nomes próprios) e separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

4.1.9 Abstract

Na página seguinte à do resumo em português, deve ser apresentado o resumo traduzido para a língua inglesa. O título “Abstract” deve ser centralizado, em maiúsculas negritadas.

Após dois espaços de 1,5 apresenta-se o texto. Deve ser construído em um parágrafo único, em espaçamento simples e sem recuo de primeira linha. No final, deixa-se um espaço simples para iniciar as *Keywords*.

As *Keywords* são as palavras-chave traduzidas para o inglês, no mesmo formato do resumo em português.

4.1.10 Lista de ilustrações

A lista de ilustrações (Apêndice M) é um elemento opcional. Admite-se uma lista única, na qual se agrupem as ilustrações por tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

Os títulos são justificados e separados por um espaçamento de 1,5. Cada título de ilustração deve ser seguido do número da página em que ela se encontra.

4.1.11 Lista de tabelas

É um elemento opcional e segue as mesmas orientações para a lista de ilustrações.

4.1.12 Lista de abreviaturas e siglas

Também opcional, esta lista deve trazer a relação de todas as abreviaturas e siglas usadas no corpo do textual organizadas em ordem

alfabética, seguidas das palavras ou expressões correspondentes por extenso (Apêndice N). A sigla ou abreviatura devem vir primeiro e alinhadas à esquerda.

4.1.13 Sumário

O sumário (Apêndice O) é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem em que a matéria sucede dentro do corpo do trabalho. É um item obrigatório em trabalhos acadêmicos, e deve incluir as divisões, seções e capítulos do trabalho.

Para formatar um sumário de acordo com a NBR 6027, é importante seguir as diretrizes específicas, que incluem a numeração correta e a apresentação clara das seções.

4.2 Parte textual do projeto de intervenção

4.2.1 Introdução

Esta seção é subdividida em subseções nas quais são apresentados a contextualização e justificativa, o problema da pesquisa, os objetivos (geral e específicos) e a metodologia.

4.2.1.1 Contextualização e justificativa

Deve ser elaborado um texto apresentando o contexto maior no qual a sua temática se insere. Pode conter citações, mas devem ser evitadas as citações diretas com mais de três linhas.

Explique as suas motivações pessoais para a escolha do tema e por que julga relevante a sua pesquisa. Fale sobre a importância do estudo para você, para a Instituição e para a sociedade, e explique como a sua experiência profissional o habilita para tratar sobre o tema.

Informe com quais objetivos estratégicos do plano estratégico da sua Corporação o estudo se alinha e de que forma isso ocorre em cada caso.

4.2.1.2 Problema

Elabore a questão de partida, também chamada de pergunta norteadora ou a pergunta-chave. Essa pergunta deve ser expressa em uma frase no modo interrogativo. A sua pesquisa deve ser orientada para responder a essa pergunta.

4.2.1.3 Objetivos

Elabore os objetivos geral e específicos iniciados com verbos no infinitivo.

4.2.1.4 Metodologia

Caracterize a pesquisa descrevendo o método adotado, o período da pesquisa, as ferramentas usadas para a coleta de dados, o enfoque e outras ações relevantes.

4.2.2 Contexto teórico de suporte à intervenção

Nesta seção, deve ser apresentada toda a teoria que ajuda a entender melhor a temática do trabalho e fundamenta a proposta da intervenção. Pode ser dividida em quantas subseções forem necessárias, aconselhando-se que cada uma delas busque atender a um dos objetivos específicos definidos na introdução do PI.

4.2.3 Análise e discussão dos resultados

Esta subseção deve incluir a apresentação e descrição dos dados obtidos, a interpretação desses dados, a comparação com estudos anteriores e as implicações dos resultados encontrados.

Sinteticamente, o pesquisador apresenta as principais informações coletadas de maneira objetiva (resultados) e, em seguida, faz uma análise desses dados (discussão).

Quando não há pesquisa de campo, destacam-se as contribuições dos principais autores estudados para a proposta da intervenção, apontando em que pontos esses autores concordam e em que pontos discordam.

Aqui, pode ser trazida a análise das entrevistas, dos questionários, bem como tabelas e/ou gráficos para discussão.

4.2.4 Análise de viabilidades da intervenção

Nesta seção, são apresentadas as informações que comprovam que o produto da intervenção é algo econômica e tecnicamente viável.

Ela se divide em duas subseções: viabilidade econômica e financeira, e viabilidade técnica.

4.2.4.1 Viabilidade econômica e financeira

Aqui devem estar claras as respostas às seguintes perguntas: Quem vai pagar? Quem vai arcar com os investimentos da intervenção?

4.2.4.2 Viabilidade técnica

A viabilidade técnica avalia elementos como ferramentas, conhecimentos especializados e energia. É necessário avaliar se a técnica necessária para produzir é alcançável no contexto da Corporação ou se ela já existe. O objetivo é evitar riscos e mitigar gastos desnecessários durante o projeto.

Algumas perguntas podem ser respondidas, como: Há algum impedimento do ponto de vista legal para a implementação do produto da pesquisa? Existem outros exemplos com sucesso?

4.2.5 Intervenção proposta

Nesta seção, em duas subseções, são apresentadas as etapas de implantação da intervenção proposta e o cronograma físico do projeto.

4.2.5.1 Etapas de implantação e cronograma físico

Nesta seção, menciona-se cada etapa que deve ser cumprida a partir da aprovação do projeto até sua execução completa, explicando-se o que deve ocorrer nestas etapas e quem é responsável por cada uma delas.

Ao texto, segue-se o cronograma físico (Apêndice P), que consiste em um quadro no qual são apresentadas, sequencialmente, as etapas de implantação do projeto, com as respectivas descrições, metas, responsáveis e lapsos temporais. Aqui, é dada a previsão de quanto tempo o produto da pesquisa será implantado.

4.2.5.2 Cronograma financeiro

O cronograma financeiro deve exibir todos os valores relacionados à implantação do projeto, quando isso implicar custos de tal investimento para a Corporação. As planilhas de custos, quando houver, devem ser apresentadas na forma de tabelas, com os orçamentos descritos no anexo da pesquisa.

4.2.6 Benefícios e resultados esperados

Uma boa sugestão é elaborar um quadro com duas colunas, colocando na primeira os benefícios a serem produzidos pela execução

do projeto, e na segunda, os resultados que surgirão como efeitos desses benefícios (Apêndice Q).

4.2.7 Considerações finais

Esta seção não deve conter citações. Inicie lembrando qual foi o objetivo geral do seu trabalho. Revisite cada objetivo específico, descrevendo o que foi constatado a partir de cada um deles.

Se o trabalho apresentou pesquisa de campo, comente qual foi a contribuição dessa pesquisa para a execução do projeto. Responda ao problema de pesquisa e informe se, e como, o objetivo geral do trabalho foi alcançado.

4.3 Parte pós-textual do projeto de intervenção

4.3.1 Referências

De igual forma às referências do artigo, as referências devem ser conforme a ABNT NBR 6023/2018, em ordem alfabética, alinhadas à esquerda, separadas umas das outras por um espaço simples.

É importante consultar a referida NBR, pois cada fonte consultada deve ser informada em um formato específico.

4.3.2 Apêndices

O apêndice em um trabalho de conclusão de curso é um conjunto de informações complementares que é adicionado ao final do

documento. Ele tem o objetivo de fornecer dados relevantes que não foram incluídos no corpo principal do texto por questões de clareza ou concisão.

Este elemento pós-textual corresponde à produção do próprio autor, com o fim de enriquecer os argumentos apresentados no projeto. Alguns exemplos disso incluem a realização de pesquisas, aplicação de questionários, tabulações, transcrição de entrevistas, entre outros.

Assim como todo trabalho de conclusão de curso, os apêndices seguem algumas regras, como: as letras devem estar em caixa alta e ser consecutivas; um travessão deve vir antes do título; o apêndice deve receber um título; os títulos devem estar centralizados e em negrito.

Exemplo:

“APÊNDICE X – ENTREVISTA DA AUTORIDADE ALFA”

No projeto de intervenção, o primeiro apêndice deve ser o produto da intervenção.

Assim como os apêndices do artigo, devem ser identificados nesta ordem: a palavra 'Apêndice' seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024.

4.3.3 Anexos

São documentos coletados por meio de fontes externas, como, por exemplo, passagens de jornais, tabelas com dados oficiais, entre

outros, como forma de comprovar ao leitor qual foi o seu embasamento teórico para criar o trabalho de conclusão de curso.

Os títulos devem aparecer na página da mesma forma que os dos apêndices.

Assim como os anexos do artigo, devem ser identificados nesta ordem: a palavra 'Anexo' seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024. Exemplo:

“ANEXO X – TRECHOS DA LEI MARIA DA PENHA”

5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NO FORMATO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo Kolb (1984), o relato de experiência é uma modalidade de produção científica que apresenta e reflete sobre uma prática vivenciada pelo autor, com base em fundamentos teóricos e metodológicos, podendo ser utilizado como instrumento de formação e melhoria de processos profissionais.

Para o referido autor, a aprendizagem experiencial é um processo pelo qual o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência. Essa abordagem fundamenta a ideia de que relatar vivências reais contribui para o desenvolvimento de competências profissionais.

O Relato de Experiência (RE) é um tipo de produção textual científica e reflexiva que descreve, analisa e compartilha vivências reais no exercício de uma atividade profissional, com o objetivo de auxiliar no aprimoramento de práticas, protocolos e formações na área em questão.

No contexto policial, o relato de experiência assume caráter técnico, formativo e institucional, contribuindo para a sistematização de boas práticas e a valorização do aprendizado empírico.

A estrutura de um RE é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, especificados conforme Quadro 3:

Quadro 3 - Estrutura do relato de experiência.

PRÉ-TEXTUAL
Capa (obrigatória) Folha de rosto (obrigatória) Ficha catalográfica (obrigatória) Termo de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo no idioma português (obrigatório) Resumo no idioma inglês (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Sumário (obrigatório)
TEXTUAL - Obrigatória
1 Introdução 2 Contexto da experiência 2.1 Caracterização do ambiente (local, período e circunstâncias) 2.2 Papel desempenhado pelo autor na ocorrência ou situação 2.3 Principais desafios e fatores de risco envolvidos 3 Desenvolvimento da experiência 3.1 Descrição detalhada do ocorrido 3.2 Ações tomadas e decisões estratégicas adotadas 3.3 Participação de outros agentes e impacto da cooperação institucional 3.4 Dificuldades enfrentadas e como foram superadas 4 Análise dos resultados 4.1 Impacto das ações no desfecho da situação 4.2 Reflexões sobre erros, acertos e oportunidades de melhoria 4.3 Lições aprendidas e sua aplicabilidade em futuras ocorrências 4.4 Contribuições da experiência para a segurança pública e para outros profissionais 5 Considerações finais
PÓS-TEXTUAL
Referências (obrigatório) Apêndices (opcional) Anexos (opcional)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

5.1 Parte pré-textual do relato de experiência

5.1.1 Capa

A capa (Apêndice R) deve conter o cabeçalho padrão com o nome da Corporação, seguido do nome "Academia de Polícia Militar", do nome "Divisão de Ensino", do nome "Instituição de Ensino Superior de Segurança Pública" e do nome do curso, tudo em fonte 12 e espaçamento simples.

Após 6 espaços simples, deve vir o nome do aluno seguido da respectiva patente. Conta mais 17 espaços simples e coloca-se o título do trabalho, sem abreviaturas, em espaçamento 1,5, caso tenha mais de uma linha.

Nas duas últimas linhas da página são colocados o nome da cidade e o ano referente ao curso, separados por espaçamento de 1,5.

Todo o texto da capa deve estar em negrito com letras maiúsculas. Já a cidade onde está sendo realizado o curso, apenas a primeira letra é maiúscula, com todo o nome em negrito.

5.1.2 Folha de rosto

Peça obrigatória, a folha de rosto (Apêndice S) deve iniciar com o nome do aluno e patente, em maiúsculas, negrito, fonte 12 e espaçamento simples.

Depois de 12 espaços simples, colocar a linha de pesquisa, seguida do título, em maiúsculas, negrito, fonte 12 e com espaçamento de 1,5.

Na sequência, após 7 espaços simples, com recuo de 8 cm da margem esquerda, espaço simples e justificado, coloca-se a ementa com a natureza do trabalho, nome do curso, da Instituição e grau pretendido, tudo sem negrito.

Desce mais 6 espaços simples e coloca-se o nome do orientador com titulação e patente (se policial militar), sem negrito.

Nas duas últimas linhas da página são colocados o nome da cidade e o ano referente ao curso, separados por espaçamento de 1,5.

5.1.3 Termo de aprovação

Documento a ser entregue pela Divisão de Ensino ao aluno após a aprovação do relato de experiência pela banca examinadora final, contendo o nome do aluno, a declaração de que o trabalho foi apresentado e aprovado, a data, os nomes e assinaturas dos avaliadores.

Este documento só é inserido, em sua forma original, na via impressa e encadernada a ser entregue à APM no final do curso.

5.1.4 Dedicatória

Semelhante às do artigo científico e do projeto de intervenção, a dedicatória (Apêndice T) é um texto, opcional, breve e pessoal no qual o

autor dedica a sua obra a pessoas, grupo de pessoas ou entidades que tenham um significado especial em sua trajetória acadêmica ou pessoal, ou ainda, que tenham uma relação com a temática abordada. Diferente dos agradecimentos, que costumam ser mais detalhados, a dedicatória deve ser curta e subjetiva, expressando reconhecimento e gratidão de maneira mais sentimental.

Ela pode ser direcionada a familiares, amigos, professores, mentores ou até a uma causa inspiradora. Exemplo:

"Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio incondicional, e aos meus professores, que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento."

5.1.5 Agradecimentos

Semelhantes aos do artigo científico e do projeto de intervenção, os agradecimentos (Apêndice U) constituem uma seção na qual o autor expressa a sua gratidão a pessoas, instituições ou entidades que contribuíram de alguma forma para a realização da pesquisa e conclusão do trabalho.

Diferente da dedicatória, os agradecimentos costumam ser mais detalhados, abrangentes e personalizados.

Nessa seção, é comum mencionar orientadores, professores, colegas de pesquisa, familiares, amigos e instituições que forneceram suporte acadêmico, técnico ou financeiro. O tom pode ser formal ou

levemente pessoal, mas sempre respeitando a seriedade do contexto acadêmico. Exemplo:

"Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. [Nome], pelo suporte e orientação durante toda a pesquisa. Também expressei minha gratidão à minha família, pelo incentivo incondicional, e aos colegas do CFOAPM, pelo apoio e troca de conhecimentos ao longo desta jornada."

5.1.6 Epígrafe

Semelhante às do artigo científico e do projeto de intervenção, a epígrafe (Apêndice V) é uma citação ou frase escolhida pelo autor para abrir o trabalho, geralmente com o objetivo de inspirar ou contextualizar o tema abordado. Além da citação, deve-se incluir a autoria da frase.

Opcional, ela pode ser retirada de livros, artigos, discursos, poesias ou até de autores anônimos, desde que tenha relação com o conteúdo da pesquisa. Exemplo:

"Jogaria fora tudo que sei para aprender o que ainda não sei."
— Dilson Rosário

5.1.7 Resumo

Semelhante ao do projeto de intervenção, o resumo deve ser elaborado conforme a NBR 6028, segundo a qual deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de

tópicos. Quanto à sua extensão, deve ter de 250 a 500 palavras (Ver Apêndice W).

O título deve estar centralizado na página, em maiúsculas negritadas. Após dois espaços de 1,5 apresenta-se o texto. Deve ser construído em um parágrafo único, em espaçamento simples e sem recuo de primeira linha.

A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação, etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas deste por um espaço simples, antecedidas da expressão “Palavras-chave”. São grafadas em minúsculas (exceto nomes próprios) e separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

5.1.8 Abstract

Na página seguinte à do resumo em português, deve ser apresentado o resumo traduzido para a língua inglesa. O título “Abstract” deve ser centralizado, em maiúsculas negritadas.

Após dois espaços de 1,5 apresenta-se o texto. Deve ser construído em um parágrafo único, em espaçamento simples e sem recuo de primeira linha. No final, deixa-se um espaço simples para iniciar as *Keywords*.

As *Keywords* são as palavras-chave traduzidas para o inglês, no mesmo formato do resumo em português.

5.1.9 Lista de ilustrações

Semelhante à do projeto de intervenção, a lista de ilustrações (Apêndice X) é um elemento opcional. Admite-se uma lista única, na qual se agrupem as ilustrações por tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

Os títulos são justificados e separados por espaçamento de 1,5. Cada título de ilustração deve ser seguido do número da página em que ela se encontra.

5.1.10 Lista de tabelas

A lista de tabelas é um elemento opcional e segue as mesmas orientações para a lista de ilustrações.

5.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

Também opcional, esta lista, semelhante à do projeto de intervenção, deve trazer a relação de todas as abreviaturas e siglas usadas no corpo do textual organizadas em ordem alfabética, seguidas das palavras ou expressões correspondentes por extenso (Apêndice Y). A sigla ou abreviatura devem vir primeiro e alinhadas à esquerda.

5.1.1.2 Sumário

Semelhante à do projeto de intervenção, o sumário (Apêndice Z) é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem em que a matéria se sucede dentro do corpo do trabalho. É um item obrigatório em trabalhos acadêmicos, e deve incluir as divisões, seções e capítulos do trabalho.

Para formatar um sumário de acordo com a NBR 6027, é importante seguir as diretrizes específicas, que incluem a numeração correta e a apresentação clara das seções.

5.2 Parte textual do relato de experiência

5.2.1 Introdução

A introdução tem o papel de situar o leitor no tema do relato, apresentar a importância da experiência vivida, os objetivos do trabalho e como ele foi construído. Deve ser concisa, mas suficientemente informativa.

Assim, inicie apresentando a experiência vivenciada. Elabore uma breve descrição do fato ou situação prática vivenciada por você ou por um terceiro, em sua presença. Indique quando e onde ocorreu (sem ainda entrar em detalhes). Crie o contexto geral: trata-se de uma operação policial, uma ação comunitária, uma atividade administrativa, um evento

crítico, etc. Deixe claro que se trata de uma experiência relevante e real, vivenciada pelo próprio autor durante o exercício de suas funções como policial militar. Exemplo:

“O presente relato descreve a experiência vivenciada pelo autor durante a coordenação de uma operação integrada de combate ao tráfico de drogas na região metropolitana de Salvador, ocorrida no mês de março de 2024.”

Na sequência, justifique a relevância do relato. Explique porque a experiência merece ser relatada e elenque as contribuições potenciais da vivência para o aperfeiçoamento da atividade policial. Evidencie o ineditismo, a complexidade, o aprendizado obtido ou a repercussão da situação. Descreva a relação com os princípios da segurança pública e com a sua formação. Exemplo:

“A relevância deste relato reside na complexidade tática da operação, que exigiu uma tomada de decisão rápida e estratégica diante de risco iminente à vida de civis e policiais, além de envolver a articulação com diferentes Órgãos.”

Informe o objetivo geral do trabalho (o que se pretende com este trabalho?). Procure descrever, refletir e compartilhar aprendizados a partir da experiência. O objetivo deve ser claro, direto e alinhado com o papel institucional da PMBA. Exemplo:

“Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar criticamente a atuação do autor em uma situação real de crise, destacando

os aprendizados e as contribuições dessa experiência para a prática policial.”

Finalize apresentando a metodologia utilizada para a construção do relato. Indique: o tipo de abordagem utilizada: relato descritivo, reflexivo e analítico, baseado na experiência pessoal do autor; as fontes utilizadas (registros administrativos, memorandos, relatos orais, imagens, entre outras); os critérios de seleção e organização da informação; e, a forma de apresentação (narrativa cronológica, análise por tópicos, foco nas ações e reflexões). Exemplo:

“A metodologia adotada baseou-se na descrição detalhada e reflexiva da experiência, com base em registros da Unidade, documentos oficiais e anotações pessoais feitas durante e após a ocorrência. O relato foi estruturado de modo a destacar os principais desafios enfrentados, as ações adotadas e os resultados obtidos.”

5.2.2 Contexto da experiência

Esta seção deve contextualizar a situação vivenciada, apresentando o ambiente, o papel do autor e os desafios enfrentados. Serve para ambientar o leitor antes da descrição objetiva, mas rica em detalhes, dos acontecimentos, ajudando-o a compreender o cenário no qual você atuou ou participou.

5.2.2.1 Caracterização do ambiente (local, período e circunstâncias)

Informe: o local da experiência (bairro, cidade, tipo de área: urbana, rural, de risco ou outro); o período em que ocorreu (data ou

intervalo de tempo); as circunstâncias específicas (tipo de missão, seja operação, atendimento, policiamento preventivo, ação social ou outro); as condições do ambiente (clima, horário, tensão social, mobilizações públicas e contexto comunitário. Exemplo:

“A ocorrência se deu no bairro X, município de Y, entre os dias 15 e 17 de fevereiro de 2025, em meio a um contexto de conflito entre facções criminosas rivais. A região apresentava histórico de violência e baixo índice de confiança da população nas instituições de segurança.”

5.2.2.2 Papel desempenhado pelo autor na ocorrência ou situação

Indique: seu cargo e função na ocasião (Comandante de Guarnição, Coordenador de Operações, Oficial de Planejamento, etc.) – caso a experiência tenha sido protagonizada por um terceiro em sua presença, também as informações relativas a este; as responsabilidades formais e práticas que lhe foram atribuídas; o nível de autonomia e de tomada de decisão; e, sua participação ativa (o que foi planejado, executado ou supervisionado diretamente por você?). Exemplo:

“Na condição de Oficial de Operações do 3º Pelotão, coube a este autor o planejamento da entrada tática, o gerenciamento da tropa envolvida e a articulação com o setor de inteligência da Unidade.”

5.2.2.3 Principais desafios e fatores de risco envolvidos

Aqui você deve enumerar e descrever: as dificuldades estruturais, logísticas, humanas ou operacionais que comprometeram a execução; os

riscos à integridade física dos envolvidos, riscos jurídicos, riscos à ordem pública; pressões externas (comunidade, imprensa, liderança institucional); os desafios técnicos e emocionais (atuação sob estresse, decisões em tempo real, limitações de recursos, entre outros). Exemplo:

“Entre os principais desafios, destacaram-se a pouca visibilidade do terreno, a imprevisibilidade da reação dos suspeitos armados, a dificuldade de comunicação por rádio em área de sombra e o clima de tensão instaurado pela circulação de vídeos nas redes sociais alertando sobre a operação.”

5.2.3 Desenvolvimento da experiência

Nesta seção se apresenta o relato detalhado da experiência vivenciada, abordando de forma cronológica e analítica as ações executadas, as decisões estratégicas tomadas, a articulação com outros agentes envolvidos e os principais desafios superados ao longo da ocorrência. O objetivo é evidenciar a prática profissional adotada diante da complexidade da situação enfrentada, destacando aspectos operacionais ou administrativos relevantes para a segurança pública.

5.2.3.1 Descrição detalhada do ocorrido

Inicie fazendo um relato cronológico e objetivo dos fatos (o que aconteceu do início ao fim?). Cite e descreva os eventos marcantes, fases

da ocorrência ou da ação, momentos críticos. Mencione os procedimentos adotados conforme o andamento da situação (aproximação, abordagem, atendimento, negociação, contenção, entre outros). Evite repetir a ambientação; aqui o foco é o desenrolar da ação.

Use verbos de ação e linguagem clara. Indique elementos relevantes como deslocamentos, uso de recursos, comandos executados, e, mantenha o tom profissional, mesmo quando se tratar sobre situações de tensão. Exemplo:

“No dia 14 de março de 2025, durante o serviço de coordenação de área, a guarnição foi acionada via CICOM para averiguar uma situação de violência doméstica no bairro Jardim das Flores. Ao chegar ao local, a equipe se deparou com uma mulher em visível estado de abalo emocional, apresentando escoriações nos braços, e um homem trancado dentro da residência, recusando-se a sair. Diante da gravidade da situação e da possibilidade de risco à integridade física da vítima, foram adotadas medidas para garantir a segurança do local, realizar a negociação com o agressor e, posteriormente, efetuar sua condução à delegacia, assegurando os direitos da vítima e o cumprimento da legislação vigente”.

5.2.3.2 Ações tomadas e decisões estratégicas adotadas

Aqui procure responder a questões como: quais ações foram tomadas por você especificamente? (Planejamento, comando, intervenção, apoio, entre outras); quais decisões exigiram maior reflexão ou risco? Como você chegou a elas?

Fundamente com base em doutrina, normas ou protocolos institucionais, se aplicável. Destaque a lógica por trás das escolhas feitas (evitar confronto, preservar vidas, minimizar dano institucional, entre outros). Ao longo do texto, busque mostrar sua capacidade de liderança e discernimento. Exemplo:

“Diante da recusa do agressor em sair do imóvel e da possibilidade de agravamento da situação, decidi isolar o perímetro e estabelecer contato com a central para solicitar apoio da Ronda Maria da Penha, considerando a expertise da equipe em mediação de conflitos dessa natureza.

Paralelamente, mantive diálogo com a vítima para acalmá-la e obter informações relevantes sobre o histórico de agressões e a existência de armas na residência. A principal decisão estratégica foi evitar a entrada forçada no imóvel, optando pela preservação da integridade física de todos os envolvidos.

Com base na doutrina de resolução pacífica de conflitos e no protocolo de atendimento à vítima de violência doméstica, conduzi a negociação até que o agressor se entregasse voluntariamente, o que foi essencial para o desfecho positivo da ocorrência”.

5.2.3.3 Participação de outros agentes e impacto da cooperação institucional

Aqui responda: que outras Unidades ou instituições participaram (Polícia Civil, SAMU, Conselho Tutelar, Exército, comunidade, etc.)? Como ocorreu a articulação entre os agentes envolvidos? Quais os resultados positivos ou negativos da cooperação?

Se possível, mencione as situações em que a cooperação foi essencial para o sucesso da missão ou para evitar consequências mais graves. Em seu texto, procure valorizar o trabalho em equipe. Se desejar, inclua as dificuldades de integração (se houver), mas **sempre com foco construtivo**. Exemplo:

“Durante o atendimento à ocorrência, contou-se com o apoio fundamental da Ronda Maria da Penha (RMP), que assumiu o acolhimento da vítima e a condução inicial da escuta qualificada, seguindo os protocolos específicos para casos de violência doméstica.

A integração com a equipe da Polícia Civil também foi essencial para a lavratura célere do flagrante, evitando a revitimização da mulher. Além disso, foi acionado o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que se prontificou a garantir o acompanhamento psicossocial da vítima e de seus filhos menores.

Essa cooperação interinstitucional ampliou a efetividade da intervenção policial, promovendo um atendimento mais humanizado, completo e alinhado à rede de proteção à mulher. A experiência reforçou a importância do trabalho em rede e da comunicação ágil entre os diversos Órgãos envolvidos na defesa dos direitos humanos e na segurança pública”.

5.2.3.4 Dificuldades enfrentadas e como foram superadas

Relate os obstáculos concretos que surgiram durante a execução: falhas de equipamento, resistência civil, limitações de efetivo, imprevistos

operacionais ou administrativos. Elenque, também, as dificuldades pessoais e/ou emocionais que exigiram autocontrole ou adaptação.

Informe as estratégias e condutas utilizadas para contornar esses problemas, bem sobre o envolvimento da liderança, iniciativa dos subordinados ou flexibilidade tática. Escreva seu texto de forma honesta, sempre mostrando a capacidade de superação profissional. **Não banalize o erro, mas demonstre o aprendizado obtido com ele.** Exemplo:

“Durante o atendimento à ocorrência, uma das principais dificuldades enfrentadas foi a intensa aglomeração de curiosos no entorno do imóvel, o que prejudicava a comunicação com a central e colocava em risco a segurança dos envolvidos. Para contornar a situação, foi necessário redirecionar uma das viaturas para conter o fluxo de pessoas e isolar o local de forma mais ampla.

Outro obstáculo significativo foi a resistência emocional da vítima em relatar os fatos, por medo de represálias e insegurança quanto ao apoio institucional. Diante disso, recorremos à mediação feita por uma policial feminina da Ronda Maria da Penha, o que possibilitou maior acolhimento e confiança por parte da vítima.

Além disso, houve atraso no deslocamento da guarnição de apoio, o que exigiu cautela e gestão emocional para manter o controle da situação até a chegada do reforço. Esses desafios exigiram capacidade de adaptação, trabalho em equipe e equilíbrio emocional para garantir um desfecho seguro e eficaz”.

5.2.4 *Análise dos resultados*

Nesta seção, deve-se apresentar uma análise crítica das ações adotadas, destacando os impactos obtidos com a atuação policial, os aprendizados decorrentes da experiência e as contribuições para a melhoria das práticas operacionais e institucionais. Busca-se refletir sobre os resultados alcançados, considerando tanto os aspectos positivos quanto os pontos que podem ser aprimorados.

5.2.4.1 Impacto das ações no desfecho da situação

Relate como as decisões e ações adotadas influenciaram diretamente no resultado da ocorrência. Mostre se houve êxito no atendimento, na preservação da vida, na prisão de envolvidos, no fortalecimento da imagem institucional, entre outros. Exemplo:

“A escolha por negociar com o agressor ao invés de intervir de forma imediata foi determinante para o desfecho positivo da ocorrência. A vítima foi protegida sem a necessidade de confronto físico, e o agressor foi detido sem resistência, o que reduziu riscos e preservou vidas. A atuação integrada com a Ronda Maria da Penha reforçou a credibilidade da Instituição perante a comunidade, promovendo confiança no trabalho policial e incentivando outras vítimas a buscarem ajuda”.

5.2.4.2 Reflexões sobre erros, acertos e oportunidades de melhoria

Apresente uma análise honesta e crítica. Aponte decisões acertadas, erros cometidos ou situações que poderiam ter sido

conduzidas de forma mais efetiva. Mostre maturidade profissional ao identificar falhas e buscar soluções. Exemplo:

“Embora a ocorrência tenha sido concluída com êxito, identifiquei que houve demora na articulação inicial com a rede de apoio, o que comprometeu, em parte, a agilidade do atendimento à vítima. Por outro lado, a escolha de uma abordagem não violenta e o uso da escuta ativa revelaram-se acertos importantes. A experiência apontou a necessidade de capacitação contínua para atuação em cenários de alta sensibilidade emocional e reforçou a importância de rotinas operacionais bem definidas para acionar rapidamente os Órgãos parceiros”.

5.2.4.3 Lições aprendidas e sua aplicabilidade em futuras ocorrências

Descreva os aprendizados obtidos a partir da vivência. Explique como essa experiência deve servir de base para decisões futuras. Mostre como o conhecimento adquirido pode ser replicado ou compartilhado com outros policiais. Exemplo:

“A principal lição aprendida foi a importância de compreender o contexto emocional de uma ocorrência envolvendo violência doméstica, o que exige do policial mais do que técnica: requer empatia, comunicação eficaz e equilíbrio. Entendi que agir com calma e de forma planejada pode salvar vidas e evitar agravamentos. Em situações futuras, pretendo aplicar essa postura com ainda mais convicção, além de compartilhar essa experiência com colegas de farda, especialmente os recém-formados”.

5.2.4.4 Contribuições da experiência para a segurança pública e para outros profissionais

Mostre como a experiência relatada pode contribuir para o aperfeiçoamento das ações de segurança pública, das políticas institucionais e da formação policial. Indique como outros profissionais podem aprender com o que foi vivido. Exemplo:

“A ocorrência demonstrou que, mesmo em situações de risco, é possível alcançar soluções eficazes por meio do diálogo e da atuação integrada. A sistematização dessa experiência contribui para a melhoria dos protocolos de atendimento à violência doméstica e pode subsidiar cursos de formação e capacitação continuada. Além disso, reforça o papel da Polícia Militar como agente de proteção social, indo além da repressão criminal e atuando na promoção de direitos”.

5.2.5 Considerações finais

Aqui, o autor deve retomar os principais pontos vivenciados e analisados, oferecendo uma reflexão final crítica e construtiva, com foco na formação policial, melhoria das práticas institucionais e relevância do aprendizado obtido. Esta seção não repete detalhes operacionais ou administrativos, mas sim sintetiza os significados e aprendizados da experiência relatada.

Inicie apresentando uma análise pessoal e profissional sobre o valor da experiência vivida e sua importância para o policial militar. É o momento de demonstrar maturidade e consciência institucional. Fale sobre a relevância da situação para seu crescimento profissional e humano; sobre como a experiência reforçou o compromisso com a missão policial; e sobre o valor do compartilhamento dessa vivência com outros policiais. Exemplo:

“Compartilhar essa experiência permite que outros profissionais reflitam sobre a complexidade das ocorrências envolvendo violência de gênero e sobre a importância da sensibilidade aliada à técnica. A vivência contribuiu significativamente para meu amadurecimento profissional e fortaleceu meu compromisso com uma atuação mais estratégica, empática e integrada”.

Proponha ideias concretas de melhoria, seja para a atuação operacional ou administrativa, para os protocolos institucionais ou para a formação policial. Tais propostas devem se basear nos erros e acertos identificados. Mencione ideias que possam ser incorporadas na doutrina, treinamentos ou políticas públicas, com foco em inovação, agilidade, eficiência ou proteção da vítima. Exemplo:

“Sugere-se a criação de um protocolo padronizado para acionamento da rede de proteção social em ocorrências de violência doméstica, bem como treinamentos regulares em comunicação estratégica e escuta ativa. Essas medidas contribuiriam para aprimorar a atuação das guarnições e evitar falhas na condução de casos sensíveis”.

Demonstre como a experiência relatada pode ser usada como material didático, exemplo prático ou reflexão crítica em cursos de formação ou capacitação continuada. Ou seja, como o relato pode inspirar, orientar ou alertar novos policiais? Qual a importância da troca de experiências como ferramenta de ensino? Qual o papel do policial como multiplicador de boas práticas? Exemplo:

“A sistematização dessa ocorrência serve como material de apoio relevante para a formação de novos policiais, sobretudo no que diz respeito ao atendimento humanizado e à gestão emocional durante situações de alta tensão. Relatos como este ajudam a construir uma doutrina viva, ancorada em experiências reais e alinhada aos princípios do policiamento comunitário”.

5.3 Parte pós-textual do relato de experiência

5.3.1 Referências

De igual forma às referências do artigo e do projeto de intervenção, devem ser conforme a ABNT NBR 6023/2018, em ordem alfabética, alinhadas pela esquerda, separadas umas das outras por um espaço simples.

É importante consultar a referida NBR, pois cada fonte consultada deve ser informada em um formato específico.

5.3.2 Apêndices

O apêndice é um material suplementar elaborado pelo próprio autor, que serve para complementar a pesquisa sem interromper o fluxo do texto principal. Ele deve ser inserido após as referências, em uma seção específica, e identificado com letras.

O apêndice, se houver, deve ser identificado nesta ordem: a palavra *Apêndice* seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024.

5.3.3 Anexos

O anexo consiste em um material complementar que não foi elaborado pelo autor, mas que é relevante para a pesquisa. Ele é utilizado para fornecer informações adicionais sem comprometer a fluidez do texto principal.

Os anexos devem ser organizados em uma seção separada, após as referências, e identificados por letras. Podem incluir leis, normas, mapas, trechos de documentos oficiais, reportagens, tabelas estatísticas ou qualquer outro material externo que ajude a embasar o estudo.

O anexo, se houver, deve ser identificado nesta ordem: a palavra *Anexo* seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo

título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Sobre a normalização**. Disponível em:

<https://abnt.org.br/normalizacao/sobre-a-normalizacao/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ESPM. Escola Superior de Propaganda e Marketing. **Citação direta – Normas ABNT**. Disponível em: https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Cita%C3%A7%C3%A3o_direta. Acesso em: 15 fev. 2025.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUSA, Eduardo Gomes R. de. **Manual para elaboração de Projetos de Intervenção como trabalho de conclusão de curso**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://www.far.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/06/MANUAL-PARA-ELABORACAO-DE-TRABALHOS-DE-CONCLUSAO-DE-CURSO-%E2%80%93-PROJETO-DE-INTERVENCAO-1.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

XAVIER, Shirlei da Silva [*et al.*]. **Projetos de Intervenção em Saúde: construindo um pensamento crítico**. **Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 285-295, jul. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29837/1/Artigo%20Rita%20Nascimento.%202018.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

APÊNDICE A - CAPA DO ARTIGO



POLÍCIA MILITAR DA BAHIA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE ENSINO
NOME DO CURSO



NOME DO ALUNO A OFICIAL

TÍTULO DO ARTIGO EM FONTE 12 NEGRITADA MAIÚSCULA S,
ESPAÇAMENTO 1,5

Salvador
Ano

APÊNDICE B - FOLHA DE ROSTO DO ARTIGO

NOME DO ALUNO A OFICIAL

**LINHA DE PESQUISA
INDICAR
TÍTULO
TÍTULO DO ARTIGO**

Artigo apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares (CFOPM) ANO, da Academia de Polícia Militar da Bahia como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC.

Orientador(a): Título, nome e patente.

Salvador

Ano

APÊNDICE C - DEDICATÓRIA DO ARTIGO

Dedicatória (Homenagem curta. Ex.: A todos os policiais militares que diariamente arriscam suas vidas pelo bem da coletividade).

APÊNDICE D - AGRADECIMENTOS DO ARTIGO

AGRADECIMENTOS (centralizado, fonte 12, negrito, maiúsculas, entrelinhas de 1,5)

A Deus, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. (texto justificado, fonte 12, sem negrito, entrelinhas de 1,5)

À minha família, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Aos professores e colegas do curso, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

APÊNDICE E - EPÍGRAFE DO ARTIGO

"Epígrafe: pensamento relacionado com o tema do artigo".

Autor (ano)

APÊNDICE G - CAPA DO PI



POLÍCIA MILITAR DA BAHIA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO E OFICIAIS



NOME DO OFICIAL ALUNO – POSTO

**TÍTULO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO EM FONTE 12 NEGRITADA
MAIÚSCULAS, ESPAÇAMENTO 1,5**

Salvador
2026

APÊNDICE H - FOLHA DE ROSTO DO PI

ALUNO (A) – POSTO (centralizado, fonte 12, negrito, maiúsculas)

LINHA DE PESQUISA (fonte 12, negrito, maiúsculas, centralizada, espaço 1,5)
VERIFICAR NO EDITAL (fonte 12, negrito, maiúsculas, centralizada, espaço 1,5)
TÍTULO (fonte 12, negrito, maiúsculas, centralizada, espaço 1,5)
TÍTULO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO (centralizado, fonte 12, negrito, maiúsculas, entrelinhas de 1,5)

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 2025, da Academia de Polícia Militar da Bahia como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Título nome – Posto (se policial militar.

Salvador (centralizado, fonte 12, negrito, maiúsculas, entrelinhas de 1,5)
2025 (centralizado, fonte 12, negrito)

APÊNDICE I - DEDICATÓRIA DO PI

A todos que, direta ou indiretamente,
contribuíram para a elaboração deste
trabalho. (Exemplo) (fonte 12, sem negrito,
espaço 1,5, distância de 8 cm da margem
esquerda, justificada)

APÊNDICE J - AGRADECIMENTOS DO PI

AGRADECIMENTO \$ (centralizado, fonte 12, negrito, maiúsculas, entrelinhas de 1,5)

A Deus, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. (texto justificado, fonte 12, sem negrito, entrelinhas de 1,5)

À meus pais, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Aos colegas do curso, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

APÊNDICE K - EPÍGRAFE DO PI

"Epigrafe: pensamento relacionado com o tema do projeto de intervenção". (fonte 12, sem negrito, texto afastado a 8 cm da margem esquerda, justificado, entrelinhas de 1,5)

Autor (ano) (fonte 12, sem negrito, alinhado à direita)

APÊNDICE L – RESUMO DO PI

RESUMO

Texto justificado, contendo uma breve contextualização do tema, objetivos (geral e específicos), metodologia empregada, resultados e conclusão. Deve conter de 250 a 500 palavras. (fonte 12, sem negrito, entrelinhas simples, pular um espaço antes das palavras-chave).

Palavras-chave: de; três; a; cinco; palavras (palavras que deem ao leitor uma ideia do tema; devem estar no resumo; em minúsculas (exceto nomes próprios), separadas por ponto e vírgula; fonte 12, sem negrito).

APÊNDICE N – LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS DO PI

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (fonte 12, negrito, centralizado)

OE	Objetivo Estratégico (fonte 12)
PMBA	Polícia Militar da Bahia
PPA	Plano Plurianual Participativo
SSP-BA	Secretaria de Segurança Pública da Bahia

APÊNDICE O – SUMÁRIO DO PI

SUMÁRIO (fonte 12, negrito, centralizado, entrelinhas de 1,5)

1 INTRODUÇÃO	fonte 12
1.1 Contextualização e justificativa	
1.2 Problema	
1.3 Objetivos	
1.3.1 Objetivo Geral	
1.3.2 Objetivos Específicos	
1.4 Metodologia	
2 CONTEXTO TEÓRICO DE SUPORTE À INTERVENÇÃO	
2.1 Subseção	
2.2 Subseção	
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
3.1 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	
3.2 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	
4 ANÁLISE DE VIABILIDADES DA INTERVENÇÃO	
4.1 Viabilidade econômica e financeira	
4.2 Viabilidade técnica	
5 INTERVENÇÃO PROPOSTA	
5.1 Etapas de implantação e cronograma físico	
5.2 Cronograma financeiro	
6 BENEFÍCIOS E RESULTADOS ESPERADOS	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A – PRODUTO DA INTERVENÇÃO	
APÊNDICE B – (SE HOUVER) XXXXXXXXXX	
ANEXO A – (SE HOUVER) XXXXXXXX	

APÊNDICE P – CRONOGRAMA FÍSICO DO PI

Quadro 2 – Cronograma físico da intervenção proposta.

ETAPA	DESCRIÇÃO	METAS	RESPONSÁVEL	LAPSO TEMPORAL
Etapa 1				
Etapa 2				
Etapa 3				
Etapa 4				

Fonte: Elaboração do autor, mês, ano.

APÊNDICE Q – BENEFÍCIOS E RESULTADOS ESPERADOS DO PI

6 BENEFÍCIOS E RESULTADOS ESPERADOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quadro x – Benefícios e resultados esperados.

BENEFÍCIOS	RESULTADOS

Fonte: Elaboração do autor, mês, ano.

APÊNDICE R – CAPA DO RE



POLÍCIA MILITAR DA BAHIA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AUXILIARES



NOME DO(A) ALUNO(A) – GRADUAÇÃO (fonte 12, maiúsculas, negrito,
centralizado, entrelinhas de 1,5)

TÍTULO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA (fonte 12, maiúsculas, negrito,
centralizado, entrelinhas de 1,5)

Salvador (fonte 12, negrito, centralizado, entrelinhas de 1,5)
Ano (fonte 12, negrito, centralizado)

APÊNDICE S – FOLHA DE ROSTO DO RE

**NOME DO(A) ALUNO(A) – GRADUAÇÃO (fonte 12, maiúsculas, negrito,
centralizado)**

**TÍTULO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA (fonte 12, maiúsculas, negrito,
centralizado, entrelinhas de 1,5)**

Relato de Experiência apresentado ao
Curso de Formação de Oficiais Auxiliares
Policiais Militares da Academia de Polícia
Militar Cel PM Antônio Medeiros de
Azevêdo como requisito parcial para
conclusão do curso.(fonte 12, justificado,
afastado a 8cm da margem direita)

Orientador(a): XXXXXXXXXXXXXXXX.

**Salvador (fonte 12, negrito, centralizado, entrelinhas de 1,5)
2025 (fonte 12, negrito, centralizado)**

APÊNDICE T – DEDICATÓRIA DO RE

A meus pais, por terem me dado a base
sobre a qual venho me firmando e
vencendo na vida. (Exemplo) (fonte 12,
sem negrito, espaço 1,5, distância de 8 cm
da margem esquerda, justificada)

APÊNDICE U – AGRADECIMENTOS DO RE

AGRADECIMENTOS (centralizado, fonte 12, negrito, maiúsculas, entrelinhas de 1,5)

A Deus, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. (texto justificado, fonte 12, sem negrito, entrelinhas de 1,5)

A minha esposa e filhos, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Aos professores do curso, por xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

APÊNDICE V – EPÍGRAFE DO RE

"Epigrafe: pensamento relacionado com o tema do Relato de Experiência". (fonte 12, sem negrito, texto afastado a 8 cm da margem esquerda, justificado, entrelinhas de 1,5)

Autor (ano) (fonte 12, sem negrito, alinhado à direita)

APÊNDICE W – RESUMO DO RE

RESUMO (fonte 12, negrito, centralizado)

A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação, etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas deste por um espaço simples, antecedidas da expressão Palavras-chave: são grafadas em minúsculas (exceto nomes próprios), separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Quanto a sua extensão, deve ter de 250 a 500 palavras. (fonte 12, sem negrito, entrelinhas simples)

Palavras-chave: de três a cinco palavras em minúsculas (exceto nomes próprios), separadas por ponto e vírgula. Devem ser retiradas do resumo e dar uma ideia do que trata o trabalho.

APÊNDICE Y - LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS DO RE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (fonte 12, negrito, centralizado)

OE	Objetivo Estratégico (fonte 12)
PMBA	Polícia Militar da Bahia
RE	Relato de Experiência

APÊNDICE Z – SUMÁRIO DO RE

SUMÁRIO (fonte 12, negrito, centralizada, entrelinhas 1,5)

1 INTRODUÇÃO	fonte 12
2 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA	
2.1 Caracterização do ambiente operacional (local, período e circunstâncias) ..	
2.2 Papel desempenhado pelo autor na ocorrência ou situação	
2.3 Principais desafios e fatores de risco envolvidos	
3 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA	
3.1 Descrição detalhada do ocorrido	
3.2 Ações tomadas e decisões estratégicas adotadas	
3.3 Participação de outros agentes e impacto da cooperação institucional	
3.4 Dificuldades enfrentadas e como foram superadas	
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	
4.1 Impacto das ações no desfecho da situação	
4.2 Reflexões sobre erros, acertos e oportunidades de melhoria	
4.3 Lições aprendidas e sua aplicabilidade em futuras ocorrências	
4.4 Contribuições da experiência para a segurança pública e para outros profissionais	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE (se houver)	
ANEXO (se houver)	



APM, Escola de líderes!
PMBA, uma Força a serviço do cidadão!

ISBN: 978 65 01 32092 3



9 786501 620923